

Uma baía chamada BIODIVERSIDADE sócio ambiental

Descoberta a mais de 500 anos a baía de Todos os Santos é a única baía do litoral brasileiro, totalmente, protegida por uma Unidade de Conservação – APA BTS, categoria de uso sustentável, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Lei nº 9.985).

É a maior baía navegável do litoral brasileiro.

Os múltiplos usos do ambiente estuarino e ecossistemas associados da BTS, terrestres e aquáticos, ao longo de cinco séculos geraram tensões que comprometeram parte da biodiversidade da baía de Todos os Santos. Porém, nas últimas décadas por esforços dos governos locais em nível municipal e estadual, além de ações do Governo Federal, o cenário tem sofrido modificações para melhoria da qualidade de vida sócioambiental na região.

No Governo Jaques Wagner, após o evento da maré vermelha, conservar a BTS, passou, também a ser prioridade.

Na realidade, os esforços para conservação do ambiente da BTS surgiram na década de 70, quando a Assembléia Legislativa aprovou decretos do Poder Executivo, tombando a ilha de Maré, ilha dos Frades e parte da ilha de Itaparica, na condição de Parques Florestais e Reservas de Florestais. Na década de noventa as iniciativas das Prefeituras com a criação da Estação Ecológica da Ilha do Medo – a 1ª da BTS, em Itaparica, a APA do Recife das Pinaúnas e o Parque Ecológico do Baiacu, em Vera Cruz. Em nível federal, a criação da Reserva Extrativista do Iguape, a primeira reserva extrativista marinha brasileira, são ações concretas para proteção da vida na BTS

Hoje, o Governo do Estado da Bahia implementa a APA BTS, com o objetivo futuro de por em prática o seu plano de manejo. Esse

compromisso faz parte da agenda verde do programa do governador Jacques Wagner. A APA BTS é de responsabilidade da SEMA – Secretaria de Meio Ambiente, conduzida pelo Dr. Juliano Mattos, sendo a gestora da APA a Geógrafa Daniela Blindder.

Dentre os objetivos de uma unidade de conservação, está a proteção da vida, inclusive a humana, e a promoção do manejo de forma sustentável, garantindo um ambiente sadio para as gerações futuras.

Dentre os valores da BTS que merece especial atenção, são os aquíferos, em especial as tradicionais fontes que abastecem as casas das populações, principalmente as residentes em ilhas e que também servem para encher os tanques dos velejadores que singram as águas da baía.

Ambientalmente, a baía de Todos os Santos possui mata Atlântica, vegetações de restinga e manguezais como feições botânicas que necessitam proteção. A fauna que a esses ecossistemas está associada, representa um alto valor de biodiversidade terrestre, inclusive espécies de aves, insetos e mamíferos ameaçados de extinção – pequenos primatas, borboletas, papagaios, periquitos, beija-flores, pica-paus, tamanduás, tatus, pequenos felinos, lontras e répteis, seriam alguns exemplos.

No ambiente aquático, desde os rios das poucas bacias hidrográficas que drenam para BTS, até o mar, destacam-se a baleia jubarte e o boto da BTS, que são mamíferos aquáticos, listados em algum *status* das listas das espécies ameaçadas de extinção. Os jacarés e cágados representam os répteis aquáticos, no ambiente das águas doces e, no ambiente marinho, as tartarugas, são aqueles também na relação dos animais em extinção.

Os recifes emersos, a exemplo da APA DO Recife das Pinaúnas, na ilha de Itaparica, bem como os recifes submersos, em torno das ilhas, formam um ambiente sensível as práticas antrópicas ilegais, a exemplo da pesca com bombas, despejos de óleo e fundeio desordenado, que merecem atenção especial.

O pescado sempre foi o destaque na BTS. Seja para sobrevivência das populações tradicionais que vivem no entorno da BTS, seja para o uso como atrativo turístico. Outro uso é o lazer de pesca em barcos de passeio ou lanchas esportivas.

Os peixes, crustáceos e moluscos são os pescados mais explorados pelos trabalhadores do mar, que alimentam o mercado consumidor de Salvador e de todo recôncavo baiano. Caranguejos, siris, chumbinho, lambreta, ostras, camarões, guaiamuns, sururus, agulhinhas, tainhas, arraias, caçonetes, massanbê, xangó, vermelhos, carapebas, carapicus, sambá, mirim, miroró, etc, além de iguarias, são mais exemplos da rica biodiversidade encontrada na BTS.

Chamamos a atenção para o desaparecimento dos pitus. Espécies de camarões que viviam entre pedras nos rios que deságuam em nossa baía.

A exploração dos recursos pesqueiros envolve técnicas especiais e específicas que, em conjunto formam um acervo a ser protegido pela APA BTS, acerca esse que compõe os saberes das populações tradicionais dos trabalhadores do mar, em suas culturas indocumentada.

A BTS também é artesanato. Artesanato feito com conchas, com vegetais, ou com as suas madeiras e fibras encontrados na mata Atlântica e restingas, bem como o artesanato feito de barro, destacando-se Maragojipinho e Nagé, como as suas maiores expressões.

A APA BTS começa a discutir a elaboração de seu Plano de Manejo, em seu Conselho Gestor, uma exigência da SNUC, para garantir a sustentabilidade na baía de Todos os Santos.

O Governo Wagner com essa medida visa garantir a segurança alimentar das populações que sobrevivem dos recursos da BTS, assim como, procura proteger a biodiversidade sócio ambiental local, um dos atrativos na maior baía navegável do litoral brasileiro.